



DESAFIOS IMUNOLÓGICOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS INJETÁVEIS

SAMUEL DE LIMA PILATTI; LETICIA EDUARDA BREMSTROPP; MILENE CORONETTI;
LETICIA LUIZA STECKLING

Introdução: O avanço das técnicas de estética injetável tem ampliado o acesso da população a procedimentos como toxina botulínica, preenchedores dérmicos e bioestimuladores de colágeno. Contudo, o atendimento a pacientes portadores de doenças autoimunes impõe desafios clínicos e imunológicos. Essas condições caracterizam-se por uma resposta imune desregulada, que pode predispor a complicações inflamatórias, risco aumentado de reações adversas e respostas imprevisíveis ao material injetado. Nesse contexto, compreender os limites e cuidados necessários é fundamental para assegurar a segurança e a eficácia terapêutica. **Objetivo:** Analisar os principais desafios enfrentados na realização de procedimentos estéticos injetáveis em pacientes com doenças autoimunes, destacando riscos, precauções e estratégias de atendimento seguro. **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa da literatura em bases nacionais e internacionais, considerando publicações entre 2013 e 2024. Foram incluídos artigos que abordaram a relação entre procedimentos injetáveis estéticos e pacientes com lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide, esclerodermia, síndrome de Sjögren e outras doenças autoimunes. Além disso, foram avaliadas recomendações de sociedades científicas de dermatologia, imunologia e estética. **Resultados:** A análise demonstrou que pacientes com doenças autoimunes apresentam maior suscetibilidade a reações locais exacerbadas, como eritema persistente, nódulos inflamatórios e risco de fibrose tecidual. Também foram descritas complicações sistêmicas, como reativação de quadros inflamatórios após o uso de bioestimuladores em indivíduos com doença em atividade. Em contrapartida, pacientes em remissão clínica e sob acompanhamento multiprofissional apresentaram boa tolerância aos procedimentos, desde que adotados protocolos individualizados, seleção criteriosa de materiais e técnicas menos agressivas. A comunicação entre o profissional da estética e o médico responsável pela doença de base foi apontada como medida essencial para o manejo seguro. **Conclusão:** O atendimento de pacientes com doenças autoimunes em estética injetável requer avaliação clínica detalhada, análise do estágio da doença e integração multiprofissional. A adoção de protocolos individualizados, o monitoramento de sinais inflamatórios e a escolha criteriosa de técnicas e materiais representam estratégias fundamentais para reduzir riscos e otimizar resultados. Assim, a prática estética pode ser realizada com segurança, desde que respeitados os limites impostos pelas particularidades imunológicas de cada paciente.

Palavras-chave: **IMUNOLOGIA; AUTOIMUNIDADE; ESTÉTICA INJETÁVEL**